

PRN tenta imagem de centro-esquerda

LUCIANO SUASSUNA

A disputa entre os dois candidatos mais votados no primeiro turno, que começa para valer a partir de hoje, promete ser uma batalha pela imagem. Depois de descansar dois dias, enquanto acompanhava os resultados da apuração que confirmaram a liderança absoluta de sua candidatura no País, Fernando Collor de Mello, do PRN, pretende retocar o discurso de “caçador de marajás” e de “inimigo número 1 do presidente José Sarney”. Ele quer assumir uma postura de centro-esquerda e tentar restringir a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, — que espera enfrentar na próxima rodada — a uma faixa muito pequena do eleitorado. O pilar da nova imagem do candidato do PRN será o seu programa econômico de governo, de cunho social-democrata.

“Nosso programa é progressista”, afirma o deputado Renan Calheiros, líder do PRN na Câmara, que almoçou ontem com a coordenadora do programa econômico de Fernando Collor, a economista Zélia Cardoso de Mello. Os dois combinaram que as novas adesões ao PRN serão feitas, exclusivamente, em cima das idéias do programa econômico. “Nossas propostas são diferentes das do liberalismo”, afirma Zélia.

Pelo perfil à esquerda do seu adversário no segundo turno, Fernando Collor de Mello ficou à vontade para rejeitar apoios no outro lado do espectro político. Esta sua estratégia começou a ser colocada em prática ainda antes do dia 15 de novembro. Poucos dias depois da impugnação da candidatura Sílvio Santos, Collor dispensou o apoio oferecido pelo presidente do PFL, senador Hugo Napoleão. Na véspera da eleição, recebeu um telefonema do governador de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, interessado em trabalhar para Collor em seu Estado. Junto com a declaração de apoio, foi enviada ao candidato uma carta, confirmando por escrito a intenção anunciada ao telefone. O candidato aceitou o apoio, mas manteve a carta em sigilo.

Ontem, em Brasília, os resultados da enxurrada de votos dados a Collor começaram a aparecer de uma forma muito clara. Três deputados federais do Acre procuraram, logo cedo, o líder do PRN para oferecer apoio. Um deputado era do PMDB e havia ficado com Ulysses Guimarães, no primeiro turno. Outro era do PFL e ficara com Aureliano Chaves. O terceiro, do PDS, apoiou Paulo Maluf.

O candidato do PRN, porém, chega ao segundo turno estimulado não pelos apoios que recebeu, mas pelos que pretende conquistar. O primeiro e mais importante alvo da campanha do vencedor do primeiro turno é tentar conquistar adesões no PSDB do senador Mário Covas. “Os nossos programas são semelhantes”, afirma Zélia Cardoso de Mello.

Vamos retomar todos os contatos que mantivemos no primeiro turno”, assegura Renan Calheiros. Durante a primeira fase da campanha, Collor e os coordenadores da sua candidatura chegaram a fazer contatos, por exemplo, com o deputado César Maia (PDT-RJ) e com o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP).

Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, também está empenhado em conquistar adesões no ninho dos tucanos. Dentro do seu partido existe a convicção de que, mesmo após a troca de agressões e acusações nos últimos dias, Leonel Brizola, do PDT, não terá como apoiar outra candidatura. Restaria, ao Partido dos Trabalhadores, tentar ampliar a abrangência da sua candidatura com uma tonalidade de centro-esquerda. Quarto colocado nas urnas, Mário Covas tornou-se agora uma peça-chave na disputa do segundo turno.



Wilson Pedrosa/AE

Arraes desembarca em Brasília: encontros com lideranças do PT para acertar ação comum